

**Fundação Getulio Vargas**

**Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC**

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERENTE AO  
ANO REFERÊNCIA DE 2019**

conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP  
como parte integrante do SINAES.

Rio de Janeiro, Março de 2020

## Sumário

<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1 – Dados da IES .....</b>	<b>3</b>
<b>1.2 Dados da CPA.....</b>	<b>3</b>
<b>1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Metodologia de trabalho da CPA .....</b>	<b>6</b>
<b>3. Desenvolvimento .....</b>	<b>8</b>
<b>Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional .....</b>	<b>8</b>
<b>Eixo 2. Desenvolvimento Institucional.....</b>	<b>10</b>
<b>Eixo 3. Políticas Acadêmicas .....</b>	<b>15</b>
<b>Eixo 4. Políticas de Gestão.....</b>	<b>26</b>
<b>Eixo 5. Infraestrutura física.....</b>	<b>31</b>
<b>4. Análise dos dados e das informações .....</b>	<b>33</b>
<b>5. Ações com base nas análises .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>35</b>

# 1 – INTRODUÇÃO

## 1.1 Dados da IES

Escola de Ciências Sociais – 3614

Instituição privada sem fins lucrativos

Faculdade

Rio de Janeiro – RJ

## 1.2 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais foi reformulada em 30 de maio de 2019, para efetuar a substituição de representantes técnicos e representantes docentes. Desde então, nenhuma alteração ocorreu, portanto, a CPA consta com os seguintes membros para o mandato 2019-2020:

Martina Spohr Gonçalves	Coordenadora e representante docente
Thaís Blank	Representante docente
Jimmy Medeiros	Representante convidado dos professores extra-carreira
Silvia Monnerat	Representante docente
Carolina Gonçalves	Representante técnico-administrativa
Natasha Campos	Representante técnico-administrativa
Bruno Macedo	Representante técnico-administrativo
Gyovana Alves	Representante discente
Lucas Spoladore	Representante discente
Leandro Molhano Ribeiro	Representante da sociedade civil organizada

### **1.3 Planejamento estratégico da autoavaliação.**

A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC, situada no Rio de Janeiro, à Praia de Botafogo 190, é unidade de ensino mantida pela Fundação Getulio Vargas. A Fundação Getulio Vargas, instituição privada sem fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com estatuto registrado no 17º Cartório de Ofícios e Notas, da Comarca do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1944, é a Instituição Mantenedora da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. A Fundação Getulio Vargas está situada na Praia de Botafogo, nº 190, Rio de Janeiro, CEP 22250-900, CNPJ 33.641.663/0001-44, Registro Civil de Pessoa Jurídica n. 15987. Em 2005, a FGV teve autorização do MEC para o credenciamento da ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, com a abertura do curso de graduação em Ciências Sociais, no Rio. Posteriormente, em 2008, obteve também a autorização para abertura do curso de licenciatura em História.

Em 2012, a IES foi credenciada pela Portaria 382, de 23 de novembro de 2012 e obteve o IGC 5 (cinco). O Regimento da Escola foi aprovado pelo Sr. Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, por meio da Portaria n. 282, de 21 de junho de 2006. A aprovação do Regimento foi feita pelo Ofício n. 5220/2006-MEC/SESu/GAB/CGLNES. Um novo Regimento foi aprovado em 22 de fevereiro de 2013.

Em 2018, a IES contava com dois cursos de graduação (Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em História) e o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHBC), que abriga um Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, e Mestrado e Doutorado Acadêmicos em História, Política e Bens Culturais. O curso de Ciências Sociais foi autorizado pela Portaria nº1.295 de 19 de abril de 2005, com 50 vagas anuais no turno diurno, e foi reconhecido pela Portaria 255, de 11 de julho de 2011. O curso de Licenciatura em História foi autorizado pela Portaria 604, de 27 de Agosto de 2008, com 100 vagas anuais em turno integral, e reconhecido pela Portaria 431, de 29 de julho de 2014. Atualmente, conta com 50 vagas anuais, redução autorizada pelo MEC.

Entre os dias 8 e 12 de maio de 2018 recebemos a visita da comissão in loco do Ministério da Educação para que fosse realizado processo de credenciamento do curso de Ciências Sociais. A visita correu como esperado, e no dia 18 de maio, uma semana depois do encerramento das atividades agendadas pela comissão, recebemos o relatório de avaliação que conferiu a nota máxima (5) para a Escola.

Em 2017, foi realizada a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação da Capes (2013-2016) e o resultado foi divulgado no dia 20 de setembro. O Programa manteve a nota 5 no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais (nota máxima para a modalidade) e teve sua nota aumentada de 4 para 5 no Mestrado Acadêmico e Doutorado em História, Política e Bens Culturais.

Em outubro de 2018 recebemos o resultado do ENADE realizado no final de 2017. Os cursos de História e Ciências Sociais ficaram com o conceito 4 tanto no conceito ENADE quanto no IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). No Índice Geral de Cursos (IGC) obtivemos a nota máxima, 5. Conseguimos também a nota máxima (5) no Guia do Estudante.

Ainda em 2018 foi criada a nova Sala de Estudos destinada a alunos do CPDOC. A sala, que ficou pronta em maio, logo antes da chegada da comissão do MEC, fica no terceiro andar da FGV e oferece excelentes condições de trabalho para os estudantes. A sala atende a uma demanda que o corpo discente vinha apresentando de diferentes formas e a diferentes instâncias da IES nos últimos semestres.

No ano de 2016, a Mantenedora da IES optou por descontinuar a Licenciatura em História, por conta da baixa procura de estudantes. A decisão foi ratificada em Congregação da IES, que deliberou pela instalação de Comissão de Desativação, que, por sua vez, enviou ofício ao MEC contendo o cronograma de desativação até 2020. Ao longo dos anos de 2018 e de 2019, a CPA acompanhou as ações previstas no cronograma de desativação do curso e procurou assegurar que o mesmo fosse integralmente cumprido sem qualquer prejuízo aos alunos matriculados. Tal acompanhamento foi realizado em parceria e diálogo com professores, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e mediante reuniões com alunos. Neste âmbito, podemos destacar a oferta de disciplinas no curso, tanto obrigatórias, quanto eletivas, bem como a continuidade de eventos e atividades extracurriculares na área de ensino de história que beneficiam a formação e a integração dos estudantes no universo da pesquisa e ensino.

Ao longo de anos de existência, a Escola de Ciências Sociais tem buscado aperfeiçoar seus mecanismos de gestão e sua qualidade acadêmica através de diversos processos de avaliação. Além dos processos de avaliação externa, realizados pelo MEC e INEP, a IES tem dado total apoio e estímulo às atividades de sua CPA. A comissão tem realizado reuniões presenciais periódicas com o intuito de aperfeiçoar seus instrumentos avaliativos, debater os resultados obtidos e têm sido sistematicamente apresentados na Congregação da IES e nos seus Colegiados de curso, tarefa facilitada pela dimensão compacta da IES.

Ao final de 2019, os membros da CPA aprovaram uma mudança no questionário para focar a análise das questões e temas principais, reduzindo o custo de obtenção das respostas dos participantes da pesquisa. Entendemos que o relatório anual da CPA se articula ao PDI, por ser o principal meio de a comunidade acadêmica acompanhar as metas da instituição e buscar seu aperfeiçoamento.

## **2 – Metodologia de trabalho da CPA**

A Comissão Própria de Avaliação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC foi reformulada ao final de 2014, com a inclusão de mais um representante docente e de mais um representante técnico. Essas mudanças tiveram o objetivo de ampliar a capilaridade da CPA na IES, fazendo com que seus trabalhos e sua metodologia sejam mais amplamente conhecidos pela comunidade da Escola. Em julho de 2018, a professora Letícia Carvalho deixou a coordenação da Comissão. A professora Martina Spohr, por sua vez, assumiu a coordenação. As professoras Silva Monnerat e Thaís Blank, também passaram a integrar a Comissão em substituição aos professores Paulo Fontes e João Marcelo. Do mesmo modo, o representante Flavio Carvalhaes da Sociedade Civil Organizada foi substituído por Leandro Molhano. Adicionalmente, em 2019, foi feita substituição de uma representante técnico administrativo, com a Carolina Gonçalves ocupando o lugar da Vanessa Cavalcante.

A CPA segue três fases no seu procedimento: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Na fase de planejamento, a Comissão debate sua metodologia de trabalho e organiza seu instrumento avaliativo. No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos.

Na fase de consolidação, o coordenador redige a primeira versão do relatório, que é então submetido aos demais membros para considerações e críticas. Nesta última fase, a Comissão também sistematiza as informações a serem reportadas aos Colegiados de graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações ao discutirem temas pedagógicos.

No ano de 2019, após analisar o conteúdo e os dados produzidos na edição de 2018, reduzimos o tamanho do questionário, todavia, mantivemos a amplitude do público respondente. O objetivo foi dar continuidade ao planejamento elaborado em 2018, com maior parcimônia. De forma complementar, na primeira reunião de 2019 o foco foi debater aspectos da reforma de grade no curso de ciências sociais que estava sendo analisada pelo Colegiado e pelo corpo discente. Ao final da análise, os membros da CPA sugeriram a inclusão de uma nova questão no questionário sobre o tema da reforma de grade com a finalidade de avaliar o resultado final.

Durante a etapa de desenvolvimento da CPA em 2019 podemos indicar a participação ativa de dois membros no “Curso de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de Boas Práticas das CPA”, conduzido pela Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES (CGACGIES) da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes), via plataforma Moodle, com início no mês de agosto de 2019 e com duração de quase um mês. A participação no curso foi importante para conhecer outras experiências de CPA e tentar aprimorar a metodologia de trabalho desta CPA, como a redução do escopo de perguntas do instrumento de coleta dos dados que não contribuía tanto para conhecer a opinião do público.

Ainda sobre o desenvolvimento da CPA 2019-2020, a mudança no questionário foi ratificada em reunião ocorrida no mês de novembro e, em seguida, o instrumento foi aplicado por meio de ferramenta on-line entre os meses de dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, permanecendo aberto no sistema online da IES. Por fim, o relatório foi consolidado já em março de 2020, sistematizando dados, respostas e gráficos comparativos.

Assim, a última edição da CPA, seguiu a metodologia dos anos anteriores, visto que tem sido efetiva de forma positiva, com a realização de um survey (técnica de pesquisa social aplicada em que utiliza um questionário padronizado como

instrumento de coleta dos dados) com a comunidade acadêmica, obtendo o seguinte número de respondentes:

- 11 funcionários.
- 14 professores.
- 33 alunos de graduação.
- 55 alunos de pós-graduação.

Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em gráficos comparativos entre os públicos com a intenção de verificar as similaridades e distinções nas percepções. Este instrumento adotado pela CPA do CPDOC é útil para conhecer potencialidades e fragilidades de maneira que a instituição de ensino superior possa buscar ajustar e aperfeiçoar alguns detalhes de sua gestão. Ao final deste relatório, apresentamos o questionário e um sumário executivo das respostas para o ano de 2019.

Além do instrumento avaliativo, a CPA vale-se de documentação oficial da IES, como o PDI e o PPCs dos dois cursos, e de informações fornecidas pela Secretaria de Registro Acadêmico da FGV, pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da IES e pela secretaria da Escola. Também são levados em conta os clippings feitos pela Mantenedora, que atestam a repercussão das atividades da Escola na comunidade em geral.

### 3 – Desenvolvimento

#### Eixo 1- Planejamento e Avaliação Institucional

##### *Dimensão avaliativa – do planejamento e avaliação institucional*

**Ações planejadas** – A CPA avaliou essa dimensão a partir das respostas obtidas com o questionário avaliativo e do seu próprio funcionamento, bem como sua conexão com outras instâncias da IES e da Mantenedora responsáveis pela realização de avaliações.



**Ações realizadas** – Em 2019, os membros da CPA optaram por manter a parte do questionário sobre este tema, aplicado desde 2016, a fim de construir uma nova série histórica proporcionando dados mais consolidados, mas também possíveis de comparação com a série anterior. Além disso, deliberou-se por aplicar o questionário entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. De certa forma, a quantidade de entrevistas foi um pouco maior que no ano anterior, sendo um aspecto positivo da avaliação.

Seguindo a orientação do relatório da CPA 2016, a comissão intensificou o trabalho de divulgação do questionário online, a fim de engajar não só os alunos de graduação e pós-graduação, como também os professores e funcionários, através de e-mails, divulgações in loco nas salas de aula e reuniões de professores e técnicos. Vale ressaltar que o processo de preenchimento do Formulário Eletrônico de Avaliação, se deu concomitantemente com a postagem do PDI (com PPC anexo) e do documento “Relato Institucional” solicitado e normatizado pelo INEP, cuja estrutura é definida pela “NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 062”.

No âmbito de comparação do CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais e História, nota-se uma avaliação bastante positiva da escola entre os professores e alunos, com proporções iguais ou muito próximas de 100% para categorias “ótimo” e “bom”. A pergunta não registrou nenhuma resposta como “ruim” ou “péssimo”, o que demonstra um resultado bastante positivo. Ademais, o resultado é parecido com o do último ano, em que 75% dos alunos de pós-graduação e 71% dos alunos de graduação, bem como 57% dos docentes avaliaram a IES com o conceito “ótimo”, demonstrando satisfação elevada com a Escola. Os funcionários também avaliaram de maneira profícua a instituição, sendo que 82% consideram a Escola “ótima”.

Com relação ao grau de conhecimento da comunidade sobre o planejamento da Escola de Ciências Sociais, os professores reportaram os maiores índices de conhecimento sobre o tema, sendo que 72% responderam que possuem um “alto” ou “muito alto” conhecimento do tema, seguido pelos funcionários (55% de “alto”). No caso dos professores a proporção é superior ao ano anterior. Os alunos de graduação e da pós-graduação, por sua vez, responderam em grande maioria (40% e 41%, respectivamente) os itens, “nem alto, nem baixo”, indicando

desconhecimento parcial sobre o tema. Este resultado difere um pouco da tendência reportada em anos anteriores, que aparecia uma proporção de desconhecimento maior.

Por fim, a avaliação da mudança de grade do curso de Ciências Sociais é bastante positiva, afinal, 93% dos docentes declararam como sendo “boa” e “ótima”. Neste aspecto, funcionários indicaram 100% de respostas positivas. Por outro lado, alunos da graduação somam 67% de avaliação positiva e 7% de respostas negativa, com base na categoria “ruim”, nenhum considerou como “péssima”. Alunos da pós têm uma percepção um pouco melhor, sendo 4% de “ruim” e 84% de avaliação positiva, com 65% de menções “boa” e 19% de “ótima”.

**Potencialidades:** A CPA vê positivamente a avaliação geral da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC por todos os membros da comunidade acadêmica e, ao mesmo tempo, aprecia a avaliação atribuída à mudança de grade para o curso de ciências sociais. Ademais, o grau de conhecimento do planejamento da IES por parte do corpo docente e funcionários, assim como a alta taxa de participação do corpo discente nas respostas.

**Fragilidades:** Há um pequeno percentual de alunos e professores que possuem uma avaliação regular do CPDOC em comparação a outras instituições que também ofertam os cursos de Ciências Sociais.

**Recomendação para planejamento acadêmico-administrativo:** Integrar mais os alunos de graduação e pós-graduação aos canais que elaboram e comunicam o planejamento institucional da IES.

## **Eixo 2. Desenvolvimento Institucional**

**Ações planejadas** – A Comissão Própria de Avaliação analisou a pertinência do PDI da IES e a sua implementação.

**Ações realizadas** – A comissão verificou que as metas do PDI foram debatidas nas reuniões de Congregação e Colegiado, bem como a manutenção das novas estratégias de divulgação do curso com a finalidade de ampliar a atração de alunos para a IES. A reforma de grade e a atualização do PDI foram comunicadas e debatidas em todas as esferas institucionais formais.

**Potencialidades:** A coordenação de ensino de graduação manteve em 2019 a nova estratégia de divulgação do curso implementada pela IES em 2018 e, por conta disso, conseguiu formar uma turma maior do que a obtida em 2017, consolidando as primeiras ações de incremento do nosso corpo discente nos últimos dois anos.

**Fragilidades:** O conhecimento do planejamento institucional.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A Comissão reitera a necessidade de integração dos discentes no planejamento institucional.

### *Dimensão avaliativa – responsabilidade social*

**Ações planejadas** – A CPA busca monitorar as formas pelas quais a IES tem procurado cumprir os compromissos sociais expressos em seu PDI. Prioriza-se a observação de três eixos centrais: 1) a transferência de conhecimento e importância social das ações da Escola e impactos de suas atividades para o desenvolvimento regional e nacional; 2) as iniciativas voltadas à promoção da cidadania; 3) as relações com o setor público e com o setor produtivo. A CPA levou em conta dados do instrumento avaliativo e informações recolhidas na secretaria de registro acadêmico e secretaria administrativa da IES.

**Ações realizadas** – Note-se que a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC tem um histórico de serviços acadêmicos prestados à comunidade em geral, que abarca temáticas que se estendem da análise dos instrumentos de gestão pública (instituições jurídicas, funcionamento do Executivo) à compreensão das novas dinâmicas associativas da sociedade civil (movimento negro, turismo e geração de renda em favelas, movimentos sociais etc). Esta produção é disponibilizada através

de periódicos e pelo portal da IES na web. Os professores da IES têm participado de órgãos públicos e da sociedade civil que elaboram políticas públicas relevantes. A IES também é conhecida por abrigar um significativo acervo em História do Brasil Contemporâneo, composto por mais de 2 milhões de documentos de arquivos pessoais (Programa de Arquivos Pessoais), com cerca de 30% de documentos digitalizados e disponíveis para consulta online como também por mais de 7 mil horas de arquivos de história oral, produzidas dentro do Programa de História Oral. Tal acervo vem sendo ampliado desde sua criação, em 1973, e está aberto à consulta pública. A IES também atualiza desde sua criação em 1983 o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB), uma das maiores obras de referências sobre História do Brasil Contemporâneo, com verbetes de acontecimentos e biográficos, todos disponibilizados online com acesso irrestrito.

Cabe mencionar, o ano de 2019 foi bastante produtivo em termos de atividades de pesquisa, documentação e ensino desenvolvidas pela Escola. Além das atividades de pesquisa e ensino que visam ampliar a o diálogo e debate com diferentes setores da sociedade, a CPA também se preocupou em avaliar a existência de um suporte interno para funcionários e estudantes da Escola, a fim de que estes estejam amparados em diferentes situações. Sendo assim, a CPA registrou a existência de uma sala de apoio à amamentação, sob responsabilidade da Mantenedora e localizada no 15º andar do edifício-sede no qual também está a IES. A sala está equipada com freezer e demais materiais para coleta de leite, e há enfermeira disponível para auxiliar as lactantes.

Outro dado coletado pela CPA, fora o acompanhamento do perfil de seus estudantes, a extensão das políticas de acesso, bolsas e financiamento mantidas pela Instituição. Em 2015, a IES resolveu ampliar seu programa de bolsas, que até então trabalhava com duas modalidades (por classificação no processo seletivo: para os dez primeiros colocados via vestibular e para os dois primeiros colocados via ENEM; e por demanda social, na modalidade de bolsa de financiamento). Desde 2016, os ingressantes puderam concorrer a uma terceira modalidade, que é a de desempenho acadêmico interno, concedida a estudantes que finalizem seu primeiro semestre letivo com CR igual ou acima de 9.0.

A CPA registrou que a IES não participa do PROUNI ou do FIES, mas tem seu próprio programa de bolsas de financiamento, por meio de crédito educativo. Em 2019, a CPA registrou 42 estudantes com algum tipo de bolsa (alguns somam mais de uma modalidade de bolsa), o que equivale a 53% do corpo discente. A distribuição por tipos de bolsa é a seguinte: 4 bolsistas da EDUCAFRO; 23 bolsistas por mérito, com descontos que variam entre 70% e 100% da mensalidade; 14 bolsistas com bolsas restituíveis (financiamento interno da FGV), com percentuais que variam entre 30 e 100% e outras 3 bolsas concedidas para filhos de funcionários da FGV. Em 2017, foi criado o Centro para o Desenvolvimento da Matemática e da Ciência (CDMC), com a missão de identificar jovens talentos nas escolas públicas brasileiras, especialmente naquelas não seletivas, com a finalidade de estimulá-los a seguir estudos de graduação e pós-graduação na FGV de maneira a enriquecer o corpo de cientistas e profissionais de avançada formação que o país necessita. O CDMC fornece bolsas de estudos para alunos da nossa IES. Atualmente temos 3 bolsistas CDMC entre nossos alunos.

De um modo geral, a pesquisa aborda o tema das bolsas. Um primeiro dado aborda a quantidade de bolsas de desconto na mensalidade para a graduação. Cerca de 1/5 dos professores e dos discentes indica que elas são “suficientes” e entre os alunos da pós-graduação a proporção é de 67%. Além disso, outra dimensão pesquisada foi sobre bolsas de iniciação científica e estágio remunerados no CPDOC. Dentre os alunos da graduação, a avaliação positiva é de aproximadamente 80%, ao passo que esta soma dentre os discentes da pós-graduação chega a 50%. Além disso, a percepção de bolsas na pós-graduação segue o da graduação: discente da pós mais satisfeitos que o da graduação com a condição atual.

A CPA registrou a existência de diversas entidades estudantis no prédio-sede da Mantenedora que organizam atividades de voluntariado e trabalho social, tais como ENACTUS, FGV Social, Sociedade de Debates FGV, o Amplia e o FGV +. A participação de estudantes da Escola de Ciências Sociais nessas atividades aumentou no último ano e o CPDOC tem contribuído para isso. Ao longo de 2019, ocorreram campanhas pontuais promovidas por diferentes departamentos e Escolas da instituição, como a campanha para doação de sangue, doação de livros escolares, doação de brinquedos para o dia das crianças e Natal, assim como ações de conscientização do câncer de mama e próstata, prevenção ao suicídio (campanhas

nomeadas por setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul), por exemplo, entre outras.

Houve, igualmente, a preocupação da CPA em acompanhar a implementação de iniciativas que visem à adequação da IES às resoluções referentes ao acesso ao ensino superior de portadores de deficiência física e sensorial. Os membros da Comissão atestaram que a IES oferece a disciplina de LIBRAS nos seus dois cursos de graduação (agora na modalidade online), e a CPA também atestou que a educação em História Indígena é realizada de forma transversal em disciplinas diferentes oferecidas na IES, como Antropologia. Finalmente, a IES oferece uma disciplina de Instituições Brasileiras nas quais a temática dos Direitos Humanos é tratada tanto nas atividades de ensino como em atividades extraclases, como visitas a instituições legislativas.

De modo geral, o questionário aplicado detectou uma satisfatória avaliação da comunidade com relação às políticas desenvolvidas pela IES para atender as pessoas portadores de necessidades especiais. Para os pesquisados a soma das respostas “ótima” e “boa” é sempre superior a 80%, exceto os alunos de graduação que a soma chega a 46%. Ao mesmo tempo, a avaliação da adequação física da IES (mobiliário, equipamentos e etc) é muito bem avaliada, com a soma das respostas “ótima” e “boa” sempre superior a 80% para todos os quatro perfis.

A IES também reportou que realizou em 2019 a oferta de bolsas de iniciação científica PIBIC Jr para estudantes do ensino médio de ensino, com o propósito de contribuir para a ampliação da educação científica na comunidade na qual está inserida. No total, foram contemplados 4 alunos, que receberam uma bolsa auxílio no valor de 300 reais, mais o benefício de almoço na instituição, além do livre acesso a biblioteca e demais espaços da instituição.

**Potencialidades:** A CPA avaliou que a IES segue a missão da FGV no que se refere à produção de bens públicos para a sociedade brasileira. Destacam-se os Diversos debates e seminários ocorridos na instituição ao longo do ano, além da publicação de livros com destaque fora do contexto acadêmico, proporcionando a fomentação de conteúdos com qualidade e excelência para o grande público.

**Fragilidades:** A CPA verificou que a IES continua não fazendo parte do PROUNI e do FIES, por decisão de sua Mantenedora. A participação de alunos e professores

da IES nas atividades de voluntariado organizadas na Mantenedora ainda permanece baixa.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda que a IES mantenha sua política de bolsas, oferecendo bolsas por mérito, por posicionamento em olimpíadas de matemática, por exemplo, além de bolsas de demanda social que tem contribuído para a promoção de inclusão social. A CPA também recomenda que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado organizados pelas entidades estudantis e pela equipe do NAP.

### **Eixo 3. Políticas Acadêmicas**

#### *Dimensão avaliativa – da política de ensino, pesquisa e extensão*

**Ações planejadas** – A CPA buscou avaliar as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela Escola de Ciências Sociais. Busca-se o cotejo das diretrizes explicitadas no PDI e PPC e o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo e as informações científico-acadêmicas disponibilizadas pela IES em seu site e em seus relatórios de coleta de dados, em especial o seu relatório anual.

**Ações realizadas** – Mais uma vez o material coletado pela CPA permitiu aferir a articulação entre a tradição interdisciplinar da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC e as políticas de pesquisa adotadas pela IES. No caso do ensino de graduação, em 2019, a Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC abriu a 14ª turma de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado). Devido a descontinuidade da Licenciatura em História, não foram abertas novas turmas do curso e a CPA tem acompanhado de forma atenta a execução fidedigna do Plano de desativação do curso. Podemos informar que tem o Plano tem sido executado de forma muito adequada e generosa pela IES.

Ao longo do ano, diversas atividades acadêmicas foram realizadas, como aulas abertas, ciclos de palestras, seminários e demais eventos destinados aos

estudantes da Escola e outros interessados. A coordenação de ensino de graduação realizou o FGV de Portas Abertas, um curso gratuito com aulas destinadas aos alunos do Ensino Médio. Em 2019, foram duas edições deste evento e foi um sucesso como forma de interagir com a sociedade.

No rol dos eventos, por exemplo, o Laboratório de Pensamento Social (LAPES) organizou o “Quando as ideias viajam: democracia e racismo em circuito internacional depois de 1945” com Gustavo Mesquita. O Laboratório de Humanidades Digitais (LHuD) realizou eventos como o “Pauliceia 2.0: mapeamento colaborativo da história de São Paulo (1870-1940)” com o professor Luis Ferla (Unifesp), o “Mapa de citações das Ciências Sociais” com os professores Luiz Augusto Campos (IESP-UERJ) e João Féres Júnior, e o pesquisador Marcelo Paiva (IESP-UERJ) e “Galeria Digital – Acervo de Projetos e Pesquisas da Produção Artística dos Estúdios Globo” com Cristiane Costa, Fabiola Amaral e Cristiane Oliveira. O Laboratório de Estudos sobre Instituições (LEI) organizou “Territórios da História Política: intelectuais, corporativismo e democracia” com os professores Francisco Martinho (USP), Luciano Abreu (PUC-RS), Mauro Aurélio Vannucchi (CPDOC) e Américo Freire (CPDOC), sendo um evento em conjunto com o Laboratório de Estudos Políticos (LEP). Este, adicionalmente, realizou “Choques externos, representação e democracia na América Latina” com Daniela Campello (FGV EBAPE), “Leis de cotas e viabilidade eleitoral de candidaturas femininas na América Latina”, com o professor Diego Sanches Corrêa (Universidade Federal do ABC), “As bases sociais do Bolsonarismo” com o professor Jairo Nicolau e, por fim, “Mudança institucional e governismo: a lógica do Código Eleitoral de 1932” com a professora Jaqueline Porto Zulini. Ainda nesta linha, o Laboratório de Estudos Militares realizou os seguintes eventos: “Uma fotojornalista no Exército Brasileiro” com Paula Mariane (PUC-Campinas), “A Atuação das Forças Armadas no Brasil e no México em Funções Policiais” com Anaís Passos, Pós-Doutoranda (PNPD Capes) e “A família militar como categoria social e política: Brasil e Portugal em perspectiva comparativa” com Helena Carreiras (ISCTE-IUL, Lisboa). O Laboratório de Estudos da Cultura Visual (LECV) organizou “As Mídias Digitais e o Documentário Interativo. Palestra Mayra Jucá (FGV), “Uma fotojornalista no Exército Brasileiro” com Paula Mariane (PUC-Campinas), e “Favela é moda: etnografia do processo de filmagem” com o antropólogo e cineasta Êmilio Domingos. O Laboratório de Estudos do Esporte (LESP) realizou eventos como o



“Os Centros de Memória do futebol carioca: desafios para a organização dos arquivos do Botafogo de Futebol e Regatas, Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama e Fluminense Football Club”, palestra com Edson Alves Jr. (Botafogo), Juliana Viana e Taísa Pires (Flamengo), Dhaniel Cohen (Fluminense) e Walmer Santanta (Vasco), “Um Flamengo grande, um Brasil maior”: o projeto nacional-estatista e a profissionalização do Clube de Regatas do Flamengo nos anos 1930-1940”, palestra com Renato Coutinho (Prof. Dep. História/UFF), “Os técnicos de futebol e as Copas do Mundo: imprensa, narrativa e o imaginário da elite cultural do esporte”, com Felipe Mostaro (doutor em comunicação pela UERJ), “Clientes, rebeldes e transnacionais: novas culturas torcedoras dentro e fora das arenas do 'futebol moderno’”, palestra com Irlan Simões (doutorando em Comunicação pela UERJ) e Kevin Rozo (mestrando em Antropologia pela Universidad Iberoamericana), “Futebol e modernismo: as charges de Fernando Pierucetti e a invenção dos bichos nos clubes mineiros”, palestra com Marcelino Rodrigues da Silva (professor do Departamento de Letras da UFMG e pós-doutor na FGV CPDOC), “Cronistas esportivos em campo: letras, imprensa e cultura no Jornal dos Sports (1950-1958)”, palestra com André Alexandre Couto (doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor do CEFET-Rio), “Narrativas do estilo: uma história das fronteiras nacionais pelo futebol”, palestra com Christian Schwartz (USP), “O que pode um corpo? Performance skatista e direito à cidade: esporte e cultura urbana”, palestra com a professora Andréa Casanova Maia (UFRJ), “Exibição e debate do documentário 'Torcedores!', dirigido por Édison Gastaldo (CPF/FDC), “A história do surfe e os estudos sobre a mídia esportiva”, com o professor Rafael Fortes, do Departamento de Comunicação Social da UNI-Rio, “De cidade maravilhosa à cidade olímpica: a imagem do Rio de Janeiro como destino esportivo e turístico”, com a profa. Maria Alice Nogueira, professora do curso de Comunicação Social da Universidade Estácio de Sá e pós-doutoranda da FGV CPDOC, “Sessão Cineclubes FGV - Nada nos para: o filme”, debate com diretores e torcedor do clube.

No que tange à internacionalização, a Escola recebeu um estudante da Sciences Po Lille e um estudante da Univesitat Pompeu Fabra e, de forma complementar, um aluno da graduação em história ficou por dois semestres letivos estudando na Sciences Po Lille.

Em relação à revista Estudos Históricos, publicada semestralmente desde 1988 e quadrimestralmente a partir de 2016, destaca-se a publicação dos números “Futebol, História e Política” (n. 68), “História das Ciências Humanas e Sociais” (n. 67) e “Escravidão e Liberdade nas Américas” (n. 66). Importante destacar que a revista manteve sua excelência, confirmada pela manutenção de sua nota no QUALIS/CAPES (A1).

O Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC, avaliado com nota 5 pela CAPES, divulgada em setembro de 2017. A Comissão de Avaliação, reforça a interação entre a graduação e a pós-graduação como forma de estimular o desenvolvimento acadêmico e do corpo discente.

A política de pesquisa da IES também é orientada por intermédio da Coordenação de Pesquisa. Essa coordenação atua como um dos interlocutores da IES junto a Rede de Pesquisa Aplicada (RPCAP) da Mantenedora, o que incluiu a participação em reuniões da RPCAP, a participação no Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, a prática de envio, com regularidade semanal ou quinzenal, de oportunidades nacionais e internacionais de colaboração e financiamento de pesquisa para todos os pesquisadores da casa, além da orientação de pesquisadores na concorrência ao edital de pesquisa aplicada lançado anualmente pela RPCAP.

A coordenação de pesquisa segue responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, com a preparação do edital de seleção de bolsistas e na organização da Jornada de Iniciação Científica 2018-2019, que aconteceu no dia 13 de agosto de 2019. Atualmente, após o período de seleção dos bolsistas através de edital, o CPDOC conta com oito bolsas de PIBIC em vigência, sendo o CNPq responsável pelo financiamento de seis bolsas, e outras duas adicionais, complementadas com recursos da FGV.

Tabela 1 - lista de bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2017-2018

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Jimmy Medeiros	Ráfila Pinheiro Amorim	Transformações nas CCTs após as mudanças de governo em países da América Latina e Caribe.
Thaís Blank	Débora Vieira	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira
Angela Moreira Domingues	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular (1937-1945)
Leticia Carvalho Ferreira	Maria da Penha Santana da Conceição	A administração burocrática de casos de crianças desaparecidas: formalidades, moralidades e disputas em um serviço público especializado
Vivian Fonseca	Beatriz Klimeck	Esporte também é patrimônio: memória esportiva dos bairros cariocas
Ynaê Santos	Anna Clara de S.C. Fonseca	Projeto de constituição de um acervo de entrevistas em História Oral sobre a Historiografia Brasileira da Escravidão
Américo Freire	Lais Almeida	Grupo Emaús: intelectuais cristãos, a construção do campo popular e a democratização brasileira (1970-1990)
Marco Aurélio Vannucchi	Vatusi de Paula Silva	Elites jurídicas, Estado e sociedade civil

Tabela 2 - lista de bolsistas PIBIC, selecionados para o período 2018-2019

Orientador	Bolsista	Título do projeto
Thaís Blank	Suzane Julia Correa	Entre o político e o íntimo: o cinema doméstico sob a ditadura militar brasileira.
Jimmy Medeiros	Yuri Teixeira Pires	Renda Básica Universal no Brasil e no mundo: panorama do debate e da argumentação, principais características e resultados obtidos com as experiências mais evidentes.
Angela Moreira	Marcelo de Medeiros Reis Júnior	O Tribunal de Segurança Nacional e o julgamento dos crimes contra a economia popular.
Américo Freire	Matheus Souza	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Márcio Grijó	Arthur de Oliveira Carlos Aguiar	Carreiras políticas e recrutamento de vereadores no município do Rio de Janeiro.
Martina Spohr	Yagoo Moura Pereira	O empresariado e a Aliança para o Progresso na América Latina: a política exterior norte-americana nos anos 1960.
Umberto Mignozetti	Huzeyfe Alptekin Erten	A relação entre tamanho de legislatura e gasto público: uma meta-análise.
Celso Castro	Thiago Velloso	Memória das Ciências Sociais no Brasil.

As políticas de pesquisa aplicada continuam a se desenvolver, de acordo com as metas previstas no PDI 2014-2018. Um dos principais núcleos da IES responsável pela implementação dessa política é o FGV-Opinião. A equipe do FGV Opinião, núcleo de pesquisa social aplicada do CPDOC, trabalhou no desenvolvimento de projetos, com base na metodologia quantitativa e qualitativa de pesquisa social aplicada. O interessante é a possibilidade de os alunos da graduação participarem

durante o desenvolvimento dos projetos e pesquisas de maneira a complementar a formação discente, ampliando as oportunidades de experiência extra acadêmica.

No geral, o questionário realizado pela CPA evidenciou elevada taxa de conhecimento das atividades de extensão da Escola e uma frequência indicada por quase  $\frac{1}{4}$  dos entrevistados. Já os eventos e seminários realizados pela Escola tem ampla taxa de conhecimento e uma participação bem mais elevada, sendo de 53% dentre o corpo discente da pós e de 73% na pós-graduação. Professores indicam participação de quase 100%.

Com relação ao apoio concedido pela IES à participação discente em congressos e seminários, há uma certa discrepância entre graduandos e pós-graduandos. Enquanto, 90% dos graduandos concordam com a afirmativa, dentre os alunos da pós a concordância chega a 75%.

**Potencialidades:** a IES desenvolve boas políticas de ensino, pesquisa e extensão, que sintetizam a experiência do CPDOC e traduzem o planejamento pedagógico da IES. A CPA registrou o grande número de projetos de pesquisa com financiamento externo, e o aumento de pesquisas com financiamento interno, a partir do edital da Rede de Pesquisa Aplicada gerida pela Mantenedora. As oportunidades de financiamento interno têm se mostrado relevante e promissoras, possibilitando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa para o CPDOC. A produção intelectual dos professores é alta e possui qualidade, o que é possível verificar na avaliação quadrienal da CAPES e no reconhecimento das publicações voltadas ao grande público. Há ainda uma elevada quantidade de eventos acadêmicos com vasta amplitude temática que pode atender as necessidades e interesses do corpo discente e docente da instituição.

**Fragilidades:** A CPA tem repetidas vezes apontado a necessidade da IES ampliar suas estratégias de engajamento de funcionários e graduandos em atividades acadêmicas extracurriculares.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda que a IES desenvolva estratégias para integrar graduandos às atividades

acadêmicas. É necessário também aumentar as oportunidades de financiamento para participação de eventos para os alunos de graduação.

### *Dimensão avaliativa – da comunicação com a sociedade*

**Ações planejadas** – A CPA procurou avaliar as formas pelas quais a IES busca estabelecer estratégias de comunicação com a sociedade, observando a presença da IES nos meios de comunicação social e atentando para a imagem pública da Escola por eles veiculada. A CPA levou em conta os resultados do instrumento avaliativo, dados fornecidos pela mantenedora e seu setor de Marketing (DICOM) e o relatório anual feito pela direção da IES. O trabalho da Comissão referenciou-se nas diretrizes previstas no PDI e buscou, inclusive, apontar novas propostas para o aprimoramento das formas de integração da comunidade acadêmica.

**Ações realizadas** – A IES conta com duas instâncias principais de comunicação com a sociedade. Uma é composta pela DICOM, que é o órgão da Mantenedora responsável pelas políticas de comunicação e marketing da FGV como um todo. A outra instância era composta pela *webmaster* da IES e pela assessora da direção da IES, que, de modos diferentes, produzem conteúdo e o disponibilizam em site e redes sociais da IES. Em 2019, cabe destaque para o esforço de uma maior atuação e divulgação das ações realizadas pela equipa da IES nas suas redes sociais, o que tem surtido um efeito positivo entre o público mais jovem. A Escola de Ciências Sociais está presente, com páginas institucionais, nas redes sociais do Twitter (23.500 seguidores), Facebook (12.590 seguidores) e Instagram (1.954 seguidores).

A pesquisa on-line com a comunidade do CPDOC permite ter uma avaliação bastante positiva acerca da abertura institucional para a participação do público extra acadêmico nos eventos e seminários realizados. Por exemplo, mais de 90% dos funcionários e professores indicam que “são abertos” e dentre os alunos a proporção é sempre superior a 73%.

**Potencialidades:** A IES conta com o sistema de comunicação da Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que tem grande potencial de presença na imprensa e nas redes sociais, considerada a instituição mais influente no LinkedIn no Brasil, além de uma das principais instituições do mundo, ao lado de nomes como Harvard, Vale e Ambev. A mantenedora mantém um sistema de comunicação que mensura a presença das IES da FGV na imprensa, e oferece esta informação aos coordenadores de graduação. A CPA avaliou positivamente os números de acesso ao site e à revista da IES, bem como as iniciativas de potencialização de divulgação via redes sociais.

**Fragilidades:** A comunidade em geral conhece bem a Mantenedora, mas não localiza na IES uma faculdade com cursos de graduação em Ciências Sociais. Essa imagem tem se mostrado persistente, mesmo diante do bom desempenho da IES nas avaliações realizadas pelo MEC e das fortes campanhas de marketing conduzidas pela DICOM. Embora as ações do departamento de marketing da instituição sejam relevantes, elas trazem pouco retorno para a IES. Percebe-se que as campanhas realizadas pelo departamento não despertam tanto o interesse de um indivíduo que procura uma graduação em Ciências Sociais. Este aspecto já foi mais delicado e o setor de comunicação tem feito um esforço junto à escola para alinhar esta necessidade.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda e estimula a manutenção do engajamento da IES com as mídias sociais. Permanece o desafio a adequação do perfil de comunicação adotado pela DICOM ao perfil institucional da graduação em Ciências Sociais. A CPA também considera ser importante a reformulação do site institucional da IES que, apesar da qualidade de conteúdo e quantidade de acesso, este ainda se mostra confuso, com informações dispersas e com um layout ultrapassado.

### *Dimensão avaliativa – das políticas de atendimento aos estudantes*

**Ações planejadas** – A CPA buscou informações com o Núcleo de Apoio Pedagógico, com a Secretaria do CPDOC e a partir das respostas dos alunos à

pergunta específica sobre essa dimensão no questionário. Também levou em conta o que está previsto no PDI da IES e no PPC do curso de graduação.

**Ações realizadas** – As informações sistematizadas pela CPA apontam para uma prática estruturada de atendimento ao corpo discente da Escola. A IES opta por estabelecer órgãos distintos para o tratamento dos trâmites documentais (Secretaria de Registro Acadêmico) e das questões concernentes ao acompanhamento didático-pedagógico (Núcleo de Apoio Pedagógico- NAP). Entre as principais atividades realizadas pela equipe multidisciplinar do NAP no ano de 2019, pode-se citar:

### **1. Ambientação para os novos alunos.**

Objetivo: Promover a inserção dos novos alunos no ambiente universitário. No decorrer do mês de fevereiro de 2019, o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação-NAP realizou atividades de ambientação com os alunos do 1º período dos cursos de Graduação da Matenendora em Administração, Ciências Sociais, Economia, História e Matemática Aplicada. Em um clima bastante acolhedor foram realizadas pela equipe do NAP dinâmicas de socialização com os novos alunos e demais setores de apoio da FGV visando a integração do grupo a fim de contribuir para o início das relações interpessoais.

### **2. Evento de integração com alunos representantes.**

Objetivo: Desenvolver, por meio da troca de experiências, competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no exercício de liderança. A Equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico promoveu Encontros com os representantes dos diversos períodos dos cursos de Graduação. Em um clima descontraído e acolhedor, os representantes participaram de dinâmicas conduzidas pelas integrantes da equipe do NAP. O evento discutiu a influência do tipo de liderança na produtividade e a importância do trabalho em grupo. Os alunos foram levados a refletir sobre a importância do seu papel enquanto líder, a necessidade da prática da empatia, do desenvolvimento de competências socioemocionais que visam a construção de habilidades que auxiliam nas relações sociais, no convívio com as diferenças, nas tomadas de decisões em atitudes responsáveis e no controle das emoções.

### **3. Atendimento pedagógico individual e em grupo aos alunos.**

Objetivo: Auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma metodologia de estudo eficaz que favoreça a sua aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. Algumas ações de rotina:

- Elaboração de plano de estudo composto pela orientação na montagem de grade de horário;
- Programa de Organização de Estudo individualizado. Para alunos que apresentam dificuldades em organizar o tempo de estudo, de concentração e de planejar uma sequência que favoreça a aprendizagem;
- Orientação e aconselhamento individual e em grupo sobre algumas questões relacionadas aos cursos;
- Acompanhamento do rendimento das turmas;
- Acompanhamento de alunos reprovados

#### **4. Atendimento psicopedagógico aos alunos.**

Objetivo: Oferecer suporte ao aluno que passa por dificuldades socioemocionais ocasionadas por questões familiares, crises de autoestima, incertezas com a escolha da carreira, dificuldades de aprendizagem, uso de medicamentos e demais problemas relacionados ao seu projeto de vida. Algumas ações de rotina:

- Acolhimento, escuta qualificada, aconselhamento e acompanhamento do aluno a partir de suas demandas individuais espontâneas, auxiliando-o a encontrar caminhos para lidar com os conflitos particulares que estejam interferindo na sua vida acadêmica e pessoal;
- Acompanhamento de alunos portadores de necessidades especiais;
- Propor, se for o caso, Regime Excepcional de Estudo para o aluno que não tenha condição de acompanhar o curso por alguma enfermidade prevista na lei e acompanhar o seu desempenho no decorrer do processo;
- Atividades integradas com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras- NEDC/FGV visando o desenvolvimento socioemocional dos alunos;
- Apoio na mediação e solução de conflitos;
- Apoio às entidades estudantis, visando a socialização, integração e desenvolvimento dos alunos.

A Mantenedora mantém um setor de colocação profissional que visa aproximar o mercado de trabalho dos discentes, e que ao longo de 2019 fortaleceu as estratégias focadas nos cursos da IES, algo recomendado no relatório da CPA em



anos anteriores. O setor fora responsável pela divulgação de oportunidades de estágios e empregos nas áreas de Ciências Sociais e História, além de organizar encontros e eventos entre estudantes e profissionais atuantes no mercado. Um em especial é o CPDOC extramuros. Considerando este investimento por parte da instituição, assim como a formação acadêmica e profissional do curso, mais da metade dos alunos de graduação demonstraram uma satisfação em relação ao preparo da IES para o mercado de trabalho. Entre os alunos da pós-graduação, a proporção de avaliação positiva alcança 85%.

A rotina administrativa da IES, desde 2016, tem passado por um processo de racionalização, a partir de novos processos administrativos, assim como a contratação de uma assistente de coordenação de ensino que visa auxiliar a coordenadora na gestão das demandas diárias relacionadas à IES, os processos burocráticos internos e externos relacionados aos cursos. Dessa forma, a coordenação da IES tem conseguido dar agilidade a processos e demandas dos alunos, o que reflete na percepção do corpo discente em relação às instâncias burocráticas da instituição.

Ademais, a pesquisa on-line dimensionou uma avaliação extremamente positiva para o atendimento docente aos alunos da graduação e da pós-graduação. Para 97% dos alunos o atendimento realizado pelo corpo docente é “ótimo” ou “bom”.

**Potencialidades:** O NAP desenvolve um ótimo trabalho no acompanhamento pedagógico dos alunos, atendendo-os em reuniões individualizadas e ajudando-os na montagem de seus quadros de estudos para cada semestre letivo. A SRA também funciona adequadamente no arquivamento dos dados dos alunos. Os estudantes de diferentes níveis estão bem satisfeitos com o atendimento do corpo discente. A instituição oferece suporte para a inserção de alunos no mercado de trabalho e tem intensificado o canal de comunicação com estes, a partir de eventos e divulgação de oportunidades nas áreas, como durante o CPDOC Extramuros que busca trazer cientistas sociais atuantes no mercado de trabalho fora da academia com a finalidade de apresentar diversas trajetórias de carreira.

**Fragilidades:** Embora haja um engajamento institucional em relação à inserção de alunos no mercado de trabalho, o descontentamento dos alunos de graduação com estas ações alcança 10% dos entrevistados. Na busca pela excelência, este percentual deve ser reduzido.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA avalia que esta é uma das dimensões fortes da IES, graças ao trabalho efetuado pelo NAP e à infraestrutura acadêmica fornecida pela Mantenedora. A principal recomendação para 2020 é a rediscussão de ações e revisão de disciplinas que possibilitem o engajamento dos alunos no mercado profissional.

## **Eixo 4. Políticas de Gestão**

### *Dimensão avaliativa – das políticas de pessoal, da carreira do corpo docente e técnico-administrativo*

**Ações planejadas** – A CPA procurou observar a implementação das bases da política de pessoal da IES, ressaltando as vias de contratação, promoção e aperfeiçoamento do corpo docente e da equipe técnica-administrativa. Para tal, valeu-se do cotejo das diretrizes estabelecidas no PDI com as informações obtidas com a Diretoria de Recursos Humanos (DREH), a Gerência Administrativa e o contato com os funcionários. A base documental acessada pela Comissão era constituída pelo plano de cargos e salários, as diretrizes de definição dos diferentes níveis da carreira de professor (concebida a partir de um processo de avaliação externa), os diferentes programas de qualificação profissional operados pela IES e pela Mantenedora e os indicadores produzidos a partir da aplicação dos questionários. Além disso, a CPA valeu-se também dos resultados do questionário.

**Ações realizadas** – As informações coletadas pela CPA apontam para uma prática de controle e ajuste gerencial em relação ao corpo de funcionários, garantindo a eficiência financeira e institucional. A avaliação docente sobre a política de qualificação profissional no ano de 2018 permanece bastante positiva, somando 100% de respostas “ótimo” e “bom”. Manteve o percentual de 2018. Já entre os

funcionários, a proporção de avaliação positiva passou de 88%, em 2018, para 92% em 2019, portanto, uma leve melhora no indicador.

**Potencialidades:** A IES possui processos estabelecidos referente aos planos de carreira e demonstra um bom controle gerencial de quadros e ações desenvolvidos pela IES. A seleção de novos quadros segue chamadas públicas via edital e uma banca com membros internos e, sempre que possível, de membros externos.

**Fragilidades:** A avaliação geral é muito positiva, desde 2017. Entre os funcionários, há um destaque de 18% que indica as oportunidades de qualificação profissional como “regular”.

**Recomendações para planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda a permanência da política atual de qualificação profissional dos funcionários e professores.

### *Dimensão avaliativa – da organização e gestão da instituição*

**Ações planejadas** – A Comissão Própria de Avaliação observou a dimensão referente à gestão e organização institucional a partir de dois eixos: 1) a definição de mecanismos e instrumentos de gestão 2) a participação da comunidade acadêmica no processo de gestão. Para proceder à avaliação destes dois aspectos, a CPA procurou se utilizar da documentação produzida pelas instâncias gerenciais da Escola e dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário avaliativo.

**Ações realizadas** – A IES apresenta um Diretor, uma Coordenação Geral de graduação, uma vice-coordenação geral de graduação, as Coordenações de cursos (Ciências Sociais e História), Colegiado de cursos, uma Secretaria administrativa, uma Secretaria de Registros Acadêmico (compartilhada com outros cursos da Mantenedora) e um Núcleo de Apoio Pedagógico (compartilhado com outros cursos da Mantenedora). A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) mantém atualizado, em documentação impressa e virtual, o conjunto de informações relacionadas ao cômputo de faltas, notas, trancamentos e transferências dos alunos. O corpo discente

pode acompanhar diariamente o lançamento de faltas e a atribuição de notas e conceitos através do sistema aluno online, e os docentes utilizam o Docente online com o mesmo objetivo. Os murais servem para veicular informações acerca do calendário letivo, agendamento de provas e avaliações, horário das disciplinas e prazos dos processos acadêmicos e de registro (inclusão, exclusão, alterações, trancamento e transferência. As reuniões do Colegiado são regularmente registradas em atas. O Coordenador-geral de graduação da Escola tem assento permanente no Conselho de Coordenação da IES, instância administrativa máxima. Estas reuniões também são regularmente registradas em atas. A CPA apurou que as reuniões do Colegiado são realizadas com periodicidade bimestral, enquanto as reuniões do Conselho de Coordenação ocorrem mensalmente. Já as reuniões da Congregação são realizadas ao final de cada semestre letivo.

A avaliação dos professores em relação à transparência nos processos de deliberação da IES melhorou em relação aos anos anteriores, pois o dado de 2019 é que 77% considera como uma IES “muito transparente”. Este valor era 75% em 2018 e 2017. Dentre os funcionários, somente 50% mencionaram que a IES é “muito transparente”. No ano anterior, o percentual era igual a 80%, denotando uma piora nesta informação.

Além disso, há uma percepção generalizada que a IES é uma instituição aberta para a participação de todos os membros da comunidade. Professores, alunos e funcionários acreditam – com média geral próxima a 70% - que a Escola de Ciências Sociais é uma instituição “muito aberta” e os demais indicam, em grande parte, como sendo “pouco aberta”.

**Potencialidades:** A gestão de informações feita pela SRA é eficiente, e a dimensão enxuta da IES ajuda na divulgação de informações e na organização administrativa. A CPA também valoriza o funcionamento mais regular da Congregação, instância fundamental em qualquer IES.

**Fragilidades:** A insatisfação dos funcionários em relação à transparência da IES mostrou-se mais elevada do que o esperado.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-administrativo:** A CPA recomenda que a IES permaneça aberta à participação de alunos e funcionários nos colegiados, divulgando regularmente suas informações e deliberações. Espaços como a Congregação e os Colegiados devem ser cada vez mais valorizados como instâncias de deliberação coletiva e processo decisório, resguardadas suas atribuições regimentais específicas. A CPA também recomenda que os funcionários sejam incorporados aos órgãos colegiados.

### *Dimensão avaliativa – da sustentabilidade financeira*

**Ações planejadas** – A CPA buscou avaliar esse item a partir da percepção da comunidade, com foco na relação entre o investimento geral da Mantenedora e os investimentos específicos na IES.

**Ações realizadas** – A CPA observou que todos os docentes (do quadro fixo e os horistas), assim como todos os funcionários técnico-administrativos da Escola de Ciências Sociais são contratados através do regime da CLT, com exceção óbvia dos pós-doutorandos que se encontram em estágio de pesquisa e recebem bolsa de dedicação exclusiva. A crise econômica instalada desde 2015 no país obrigou a Mantenedora a realizar ajustes orçamentários. No caso da IES, nenhum professor horistas consta no quadro da Escola e os professores e os pesquisadores da casa assumiram uma quantidade maior de disciplinas. Por outro lado, em 2019, houve contratações de três novos professores para o quadro docente. A CPA verificou também que não há atrasos no pagamento dos funcionários e professores (incluindo décimo-terceiro salário), que os períodos de repouso semanal e de férias anuais são respeitados e que há recolhimento regular do FGTS aplicados às contas dos contratados. Os funcionários e professores contam com plano de assistência médica da AMIL (extensivo a familiares), assistência dentária (AMIL DENTAL), auxílio transporte e auxílio creche (para aqueles que contam com filhos com idade inferior a sete anos completos). Todos estes benefícios são regular e ininterruptamente pagos. Os funcionários e professores também podem participar, por escolha voluntária, do plano de previdência privada disponibilizado pela Mantenedora (FGV-Previ). A sustentabilidade financeira da IES é inteiramente garantida pela sua

Mantenedora, a Fundação Getúlio Vargas, que aprova os planos de dotação financeira e de aplicação de investimentos formulados pela Escola. Estas previsões orçamentárias são formuladas no âmbito da IES, através de sua gerência administrativa, e aprovadas pelo Conselho de Coordenação e pelo Conselho Diretor da Mantenedora. A gerência administrativa executa os orçamentos aprovados.

As percepções da comunidade da IES sobre o investimento feito pela Mantenedora é bastante positiva (respostas “bom” e “ótimo”), uma vez que soma 80% para os funcionários e 86% para os professores e, 69% para os alunos de pós-graduação e 43% para os membros do corpo discente da graduação. Todavia, grande parte deste público menciona este aspecto como sendo “regular”.

Adicionalmente, o survey on-line possibilitou identificar uma percepção geral de que o CPDOC possui uma autonomia parcial em relação à sua mantenedora. Para 56% dos funcionários a autonomia é total, ao passo que outros 44% indicam como sendo parcial. Dentre professores, a autonomia total é vista por 46%. Entre os alunos a autonomia total ocorre para 29% dos respondentes.

**Potencialidades:** Por conta da sua natureza jurídico-institucional a IES possui capacidade de captação de recursos externos, a partir da participação de leis de incentivos, editais públicos e privados, dentre outros.

**Fragilidades:** A crise econômica permanece afetando a disponibilidade de recursos da mantenedora para a IES, bem como dificultou a negociação de novos contratos e convênios de projetos.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro:** A IES pode aumentar a sua parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de alcançar novas oportunidades de captação para recursos externos. Ademais, é possível um esforço de captação maior dos professores e pesquisadores para ampliar a receita institucional.

## **Eixo 5. Infraestrutura física**

### *Dimensão avaliativa – da infraestrutura física*

**Ações planejadas** – A CPA procurou avaliar a infraestrutura física da instituição através da verificação da implementação das medidas previstas no PDI e pela identificação das formas como a comunidade acadêmica avalia a estrutura disponibilizada pela Escola.

**Ações realizadas** – A IES dispõe de salas, auditórios, biblioteca, livraria, laboratórios de informática, salas de estudo, restaurante e outros espaços mobiliados, com iluminação e ventilação adequados ao uso dos discentes. A Mantenedora apresentou em que são listadas: 17 salas de aula, com capacidade total de 597 alunos e 765 metros quadrados, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ar condicionado central, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática (computador com leitor de DVD e acesso à internet e projetos de multimídia), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade; 23 auditórios com 1280 lugares; 7 laboratórios de informática com 165 lugares; 33 salas de estudos. Note-se, porém, que essas instalações são compartilhadas com outros cursos da Mantenedora. A biblioteca possui uma nova sede, inaugurada em 2016, com amplos espaços para leitura e pesquisa, além da disponibilidade de equipamentos que dão acessibilidade a portadores de deficiência.

Desde a sua reinauguração, a biblioteca da FGV conta com o programa de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva – uma iniciativa de compromisso social, solidariedade e especialmente de cidadania, atendendo não somente à Comunidade FGV, mas beneficiando os demais segmentos da sociedade, em ambiente de trabalho inclusivo. Trata-se de um espaço na Biblioteca que oferece mobiliário, equipamentos e recursos para pessoas cegas, com baixa visão, necessidades de locomoção, mobilidade e comunicação.

**Serviços:** Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos; Leituras e digitalização de material didático; Mesas para cadeirantes.

**Softwares:** DoxVox, NVDA e Jaws.

**Equipamentos:**

- Sara CE: basta colocar o papel e ele começa a ler o texto impresso em voz, sem uso do computador (o texto é reconhecido a partir de uma câmera que inicia a leitura 5 segundos; há também uma conexão USB para linha braile).
- My reader: amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão (captura a página do texto, movimenta por coluna, por linha ou por palavra, velocidade de leitura, exibe cores de contraste).

O espaço de convivência localizado no piso térreo da instituição, em 2017, recebeu novos mobiliários e incrementou a oferta de comidas rápidas – na modalidade *food truck* – para a comunidade. Nota-se que desde a sua inauguração em 2016 os estudantes e funcionários têm aproveitado bastante o espaço.

A comissão identificou no sétimo andar da instituição a presença de um banheiro inclusivo, onde não há distinção de gênero. O banheiro também está adaptado para deficientes físicos o que garante a integração de um público ainda mais amplo. Vale ressaltar que tal medida é bastante positiva e segue a resolução publicada pela Secretaria de Direitos Humanos em 2015, que estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais nos sistemas e instituições de ensino. Por tratar-se de uma resolução da SDH, tal documento não possui força de lei. A CPA avaliou positivamente tal medida e reconhece o investimento da instituição nas políticas de inclusão.

O questionário ratificou percepções já consolidadas na IES sobre a infraestrutura física. Há muita insatisfação com a falta de espaços de convivência para os estudantes e total ausência de lugares para práticas desportivas, assim como para os restaurantes e lanchonetes presentes na FGV. Por outro lado, são altas as notas dadas à biblioteca e às condições gerais das salas de aula, laboratórios de informática e os banheiros.

**Potencialidades:** A CPA destacou as condições de acessibilidade da Biblioteca Central, denominada Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), localizada no Centro Cultural da FGV. A IES disponibiliza salas de trabalho para os seus professores com computadores de acesso individualizado, mesas, estantes e



armários, e uma sala com três estações de trabalho para os professores horistas e visitantes.

**Fragilidades:** O edifício-sede da FGV não apresenta espaços para a prática desportiva, e as notas dadas no instrumento avaliativo reiteram que o ponto fraco da IES é a ausência de espaços de lazer coletivos. Os alunos também se mostraram críticos com relação ao restaurante, a despeito das mudanças e ampliação de ofertas de comidas rápidas.

**Recomendações para o planejamento acadêmico-financeiro:** A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para atividades sejam atendidas, assim como o restaurante e lanchonete melhorem as opções ao público.

#### **4. Análise dos dados e das informações**

Os dados coletados confirmam que a IES desempenha boas políticas de ensino e de pesquisa, e passou a investir mais em suas políticas de extensão. Fortaleceu a divulgação dos cursos e atividades por meio das redes sociais.

A CPA destaca o esforço pela captação de novos alunos, assim como a oferta de bolsas para seus alunos. Importante mencionar, a reforma de grade é bem avaliada e tende a promover uma melhor qualificação profissional e acadêmica dos alunos

#### **5. Ações com base nas análises**

Abaixo estão listadas algumas recomendações da CPA a partir dos dados coletados:

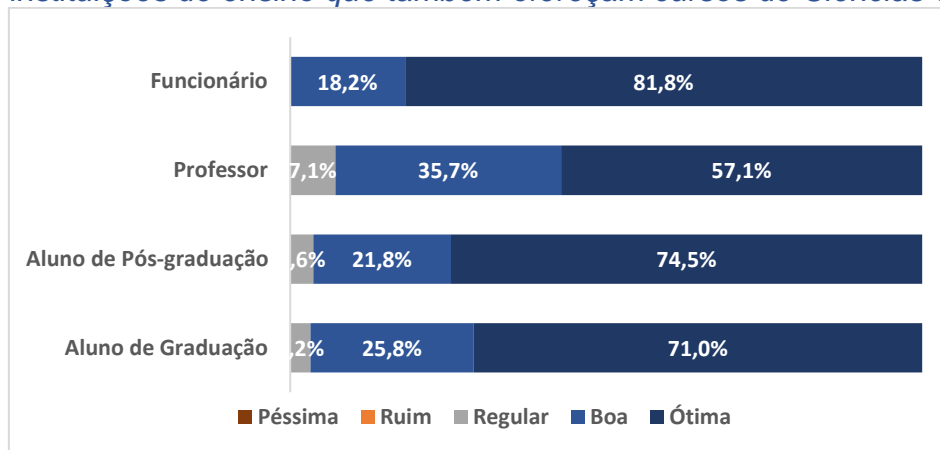
- Integrar mais os alunos de graduação e da pós-graduação aos canais que elaboram e comunicam o planejamento institucional da IES;
- Recomenda que a IES mantenha sua política de bolsas, oferecendo bolsas por mérito, além de bolsas de demanda social;

- Incentiva que a coordenação de graduação procure engajar os estudantes e professores nas atividades de voluntariado organizados pelas entidades estudantis e pela equipe do NAP.
- A IES pode desenvolver estratégias para integrar graduandos às atividades acadêmicas, como seus eventos e seminários;
- Estimula a manutenção do engajamento da IES com as mídias sociais;
- Incentivo à realização de disciplinas que possibilitem o engajamento dos alunos no mercado profissional;
- Recomenda a permanência da política atual de qualificação profissional dos funcionários e professores;
- Estimular a parceria com a Rede de Pesquisa Aplicada da mantenedora, a fim de alcançar novas oportunidades de captação para recursos externos.
- Estimula o aumento do esforço de captação maior dos professores e pesquisadores para ampliar a receita institucional;
- A CPA recomenda que as demandas por mais espaço para socialização e atividades sejam atendidas, assim como a melhora do restaurante e lanchonete.

## ANEXO I

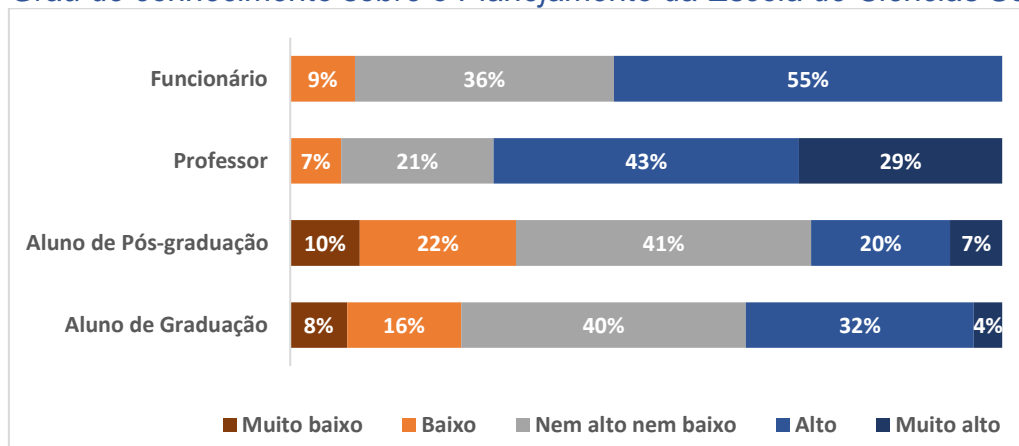
### Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

*Comparação da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC com outras instituições de ensino que também ofereçam cursos de Ciências Sociais*



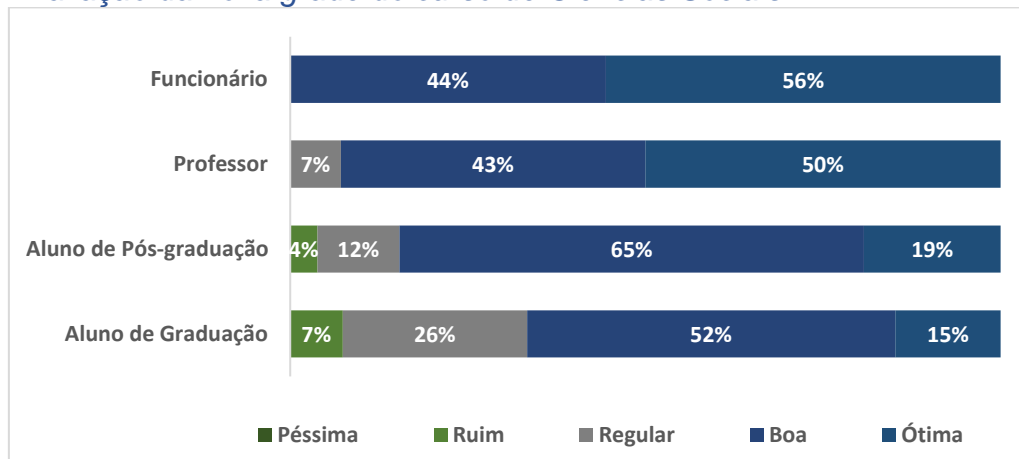
Base: Alunos da graduação (31) | Alunos da pós-graduação (55) | Professores (14) | Funcionários (11)

### *Grau de conhecimento sobre o Planejamento da Escola de Ciências Sociais*



Base: Alunos da graduação (25) | Alunos da pós-graduação (41) | Professores (14) | Funcionários (11)

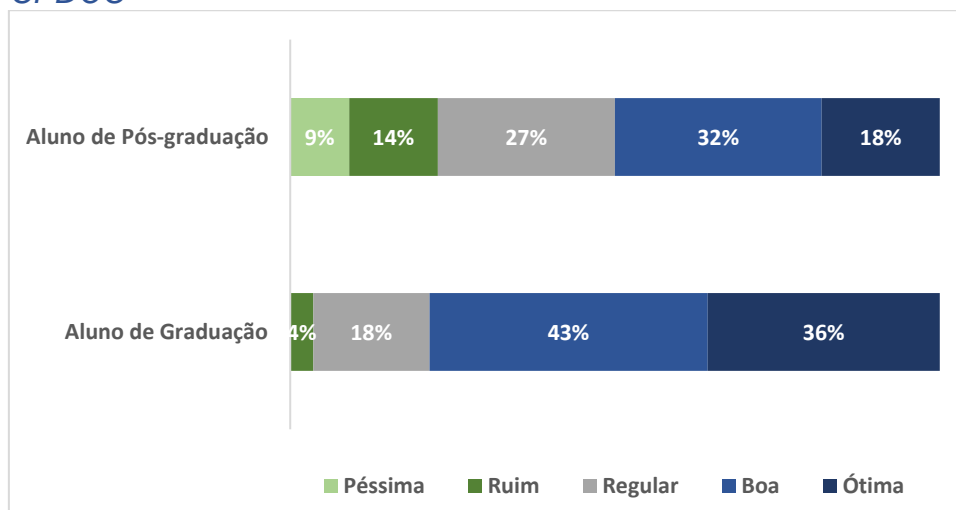
### *Avaliação da nova grade do curso de Ciências Sociais*



Base: Alunos da graduação (27) | Alunos da pós-graduação (26) | Professores (14) | Funcionários (9)

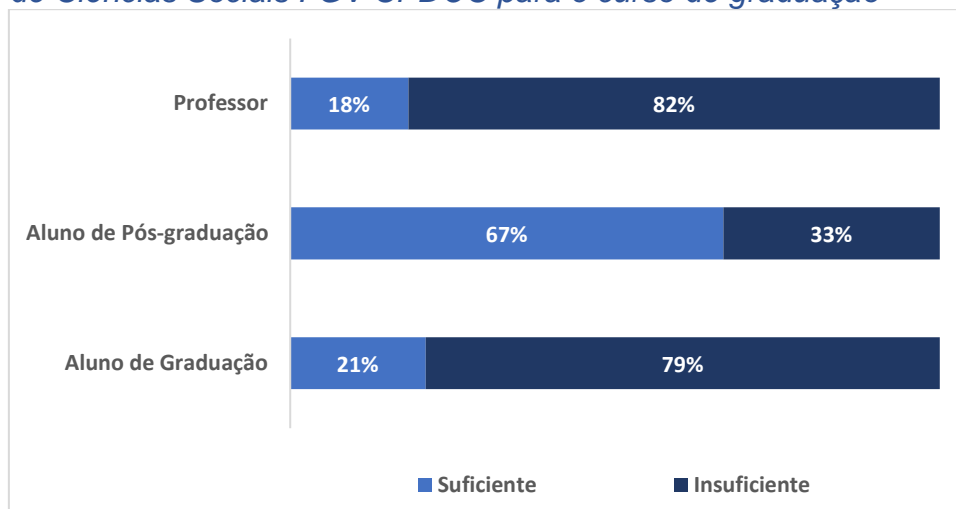
## Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

*Avaliação da quantidade de bolsas de iniciação científica e estágios remunerados oferecidos aos alunos pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC*



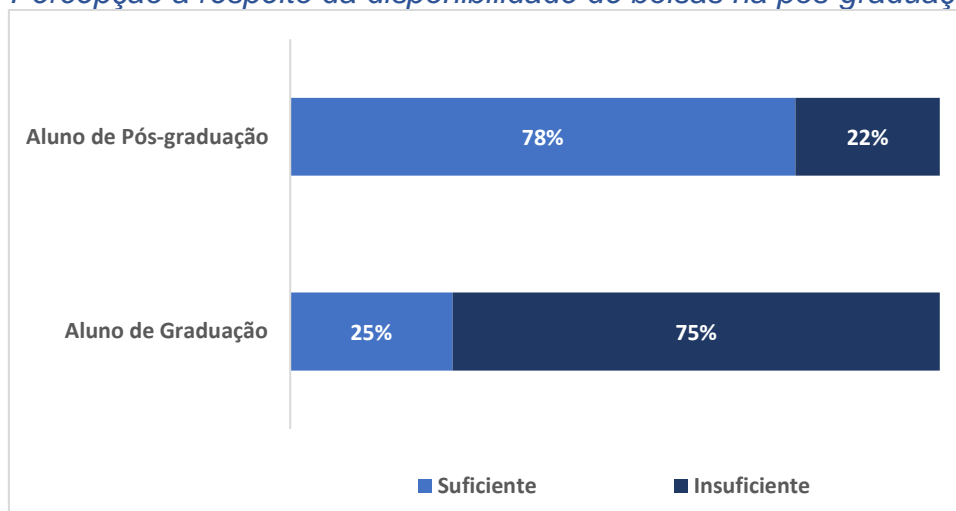
Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da Pós-Graduação (22)

*Percepção da quantidade de bolsas de desconto na mensalidade pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para o curso de graduação*



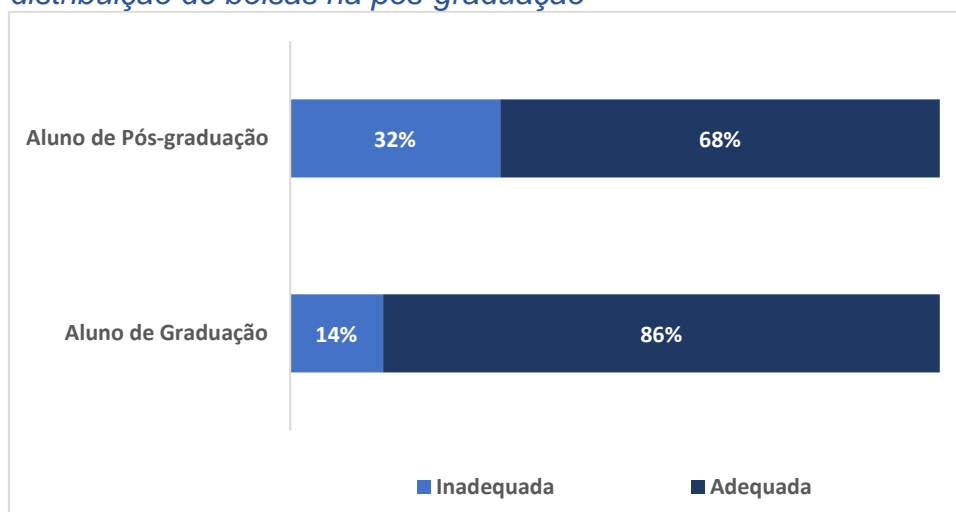
Base: Alunos da graduação (24) | Professores (11) | Alunos da Pós-Graduação (9)

### *Percepção a respeito da disponibilidade de bolsas na pós-graduação*



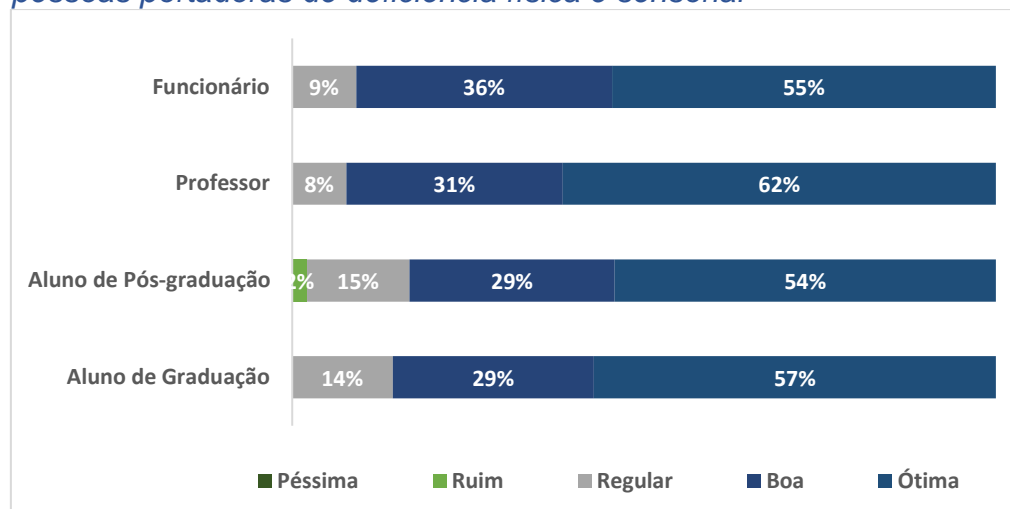
Base: Alunos da graduação (8) | Alunos da Pós-Graduação (36)

### *Avaliação da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para distribuição de bolsas na pós-graduação*



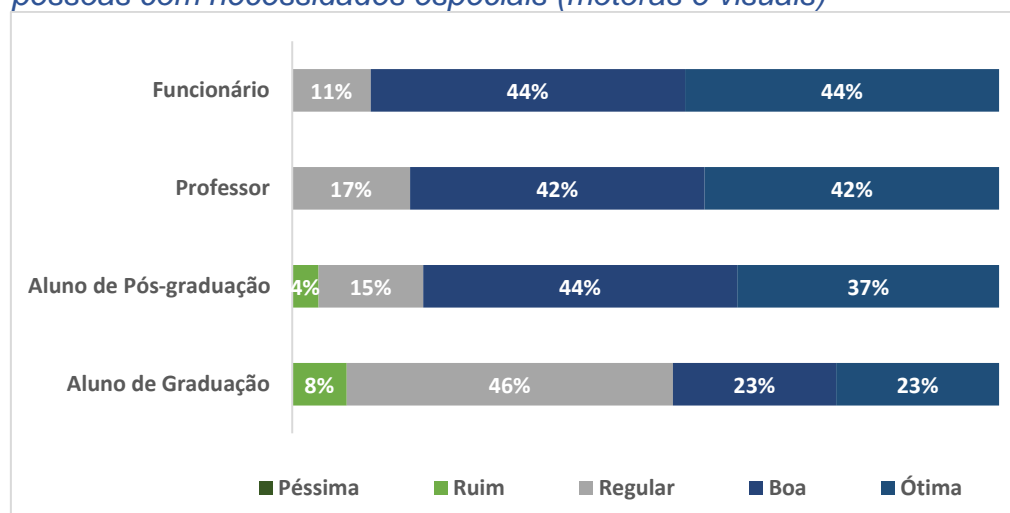
Base: Alunos da graduação (7) | Alunos da Pós-Graduação (34)

*Avaliação da adequação do mobiliário, equipamentos, estrutura e instalações físicas da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência física e sensorial*



Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da pós-graduação (48) | Professores (13) | Funcionários (11)

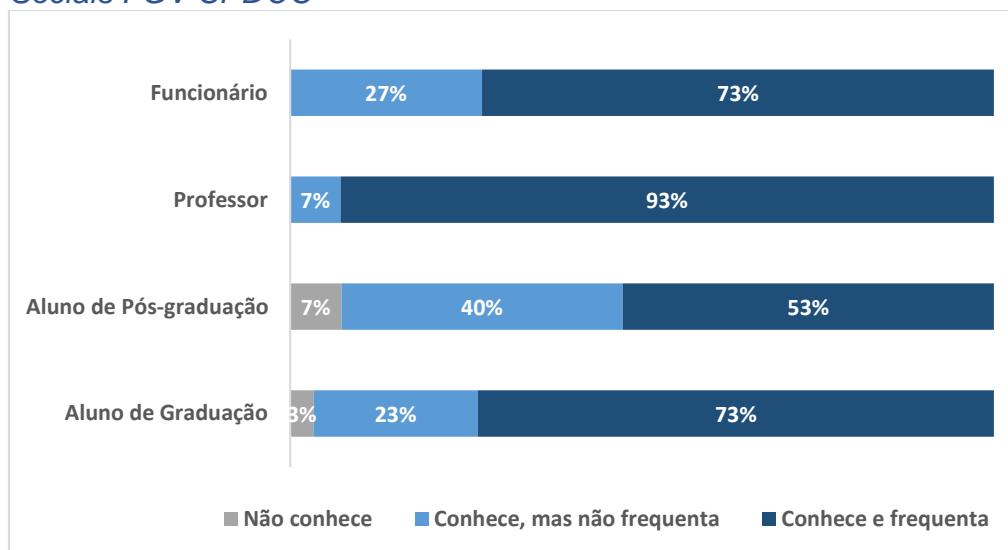
*Avaliação sobre a política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para pessoas com necessidades especiais (motoras e visuais)*



Base: Alunos da graduação (13) | Alunos da Pós-Graduação (27) | Professores (12) | Funcionários (9)

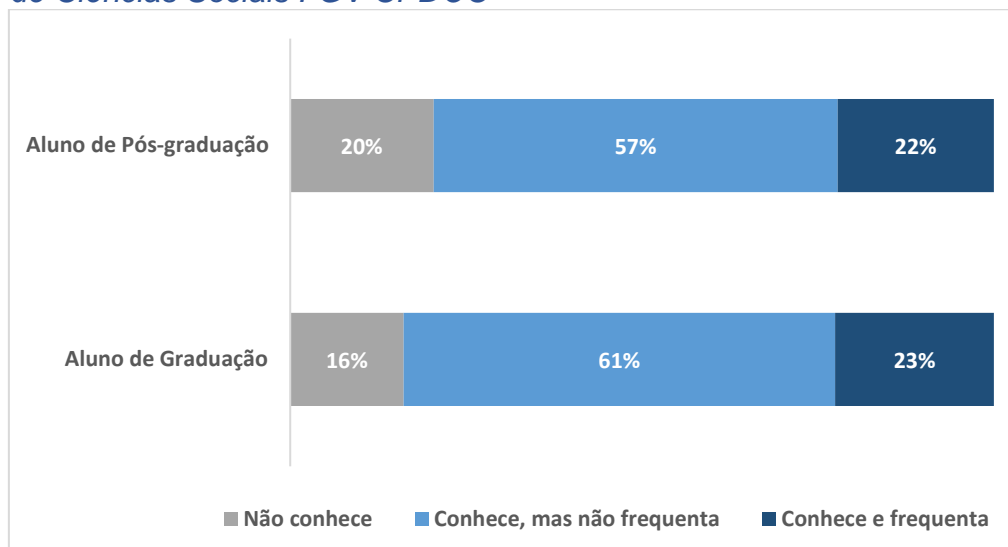
### Eixo 3: Políticas Acadêmicas

*Perfil em relação aos seminários e eventos realizados pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC*



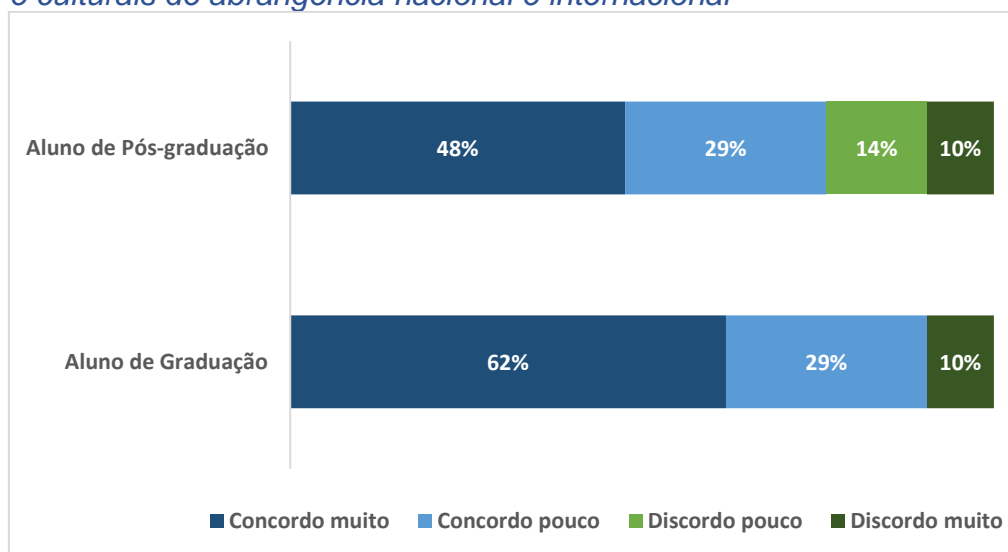
Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (55) | Professores (14) | Funcionários (11)

*Grau de conhecimento das atividades e programação de extensão da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC*



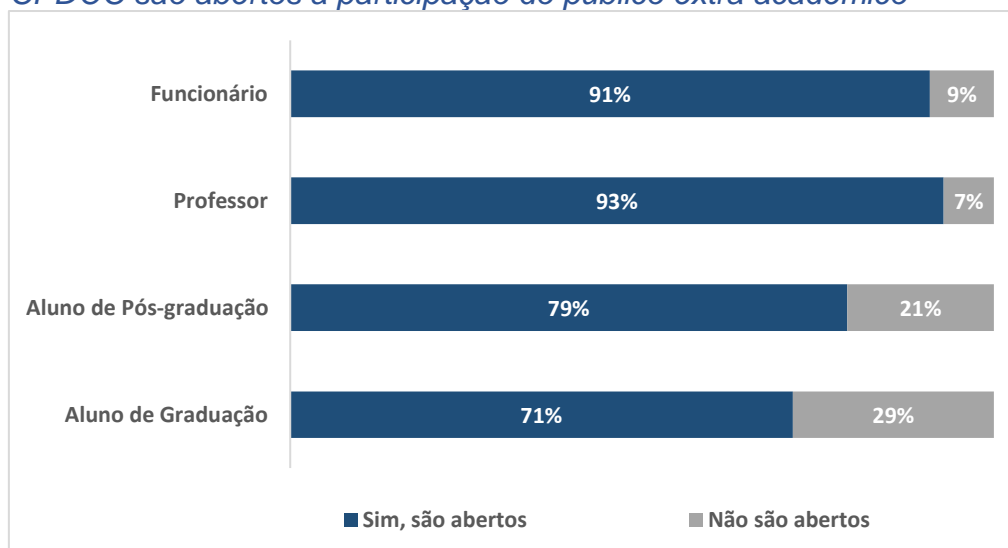
Base: Alunos da graduação (31) | Alunos da pós-graduação (54)

*Concordância com a afirmativa: “A Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC apoia financeiramente a participação do corpo discente em eventos científicos e culturais de abrangência nacional e internacional”*



Base: Alunos da graduação (21) | Alunos da pós-graduação (42)

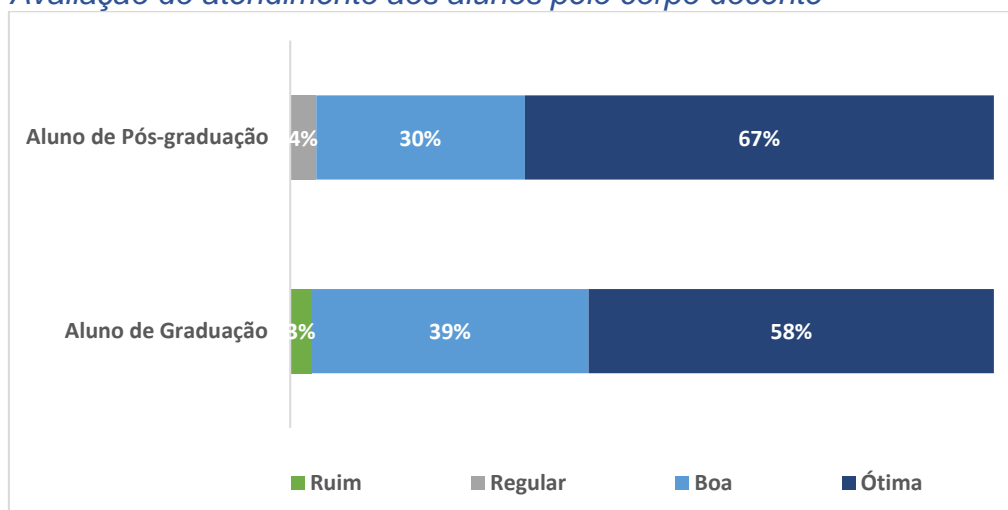
**Dimensão 4: A comunicação com a sociedade:**  
*Os eventos e seminários organizados pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC são abertos à participação do público extra acadêmico*



Base: Alunos da graduação (28) | Alunos da pós-graduação (48) | Professores (14) | Funcionários (11)



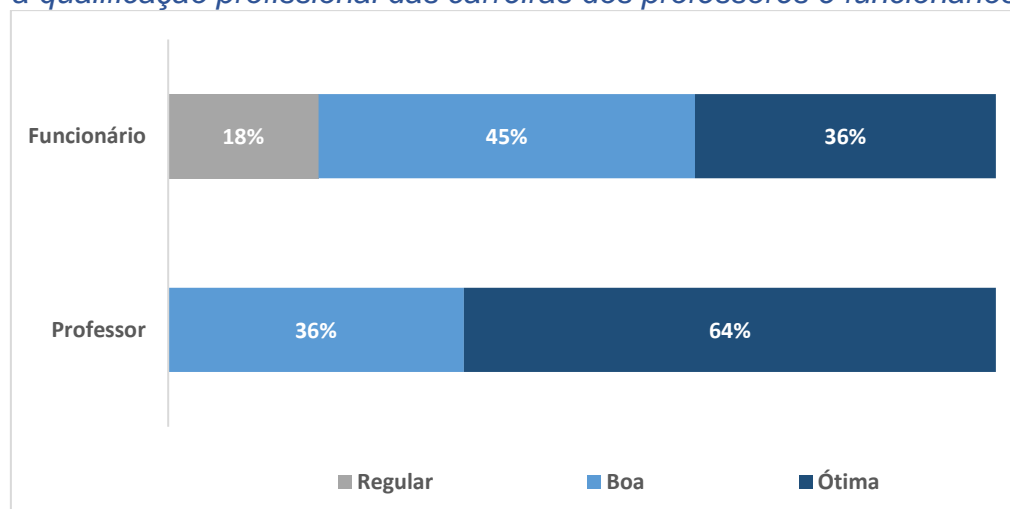
Dimensão 9: Política de Atendimento Discente:  
*Avaliação do atendimento aos alunos pelo corpo docente*



Base: Alunos da graduação (33) | Alunos da pós-graduação (54)

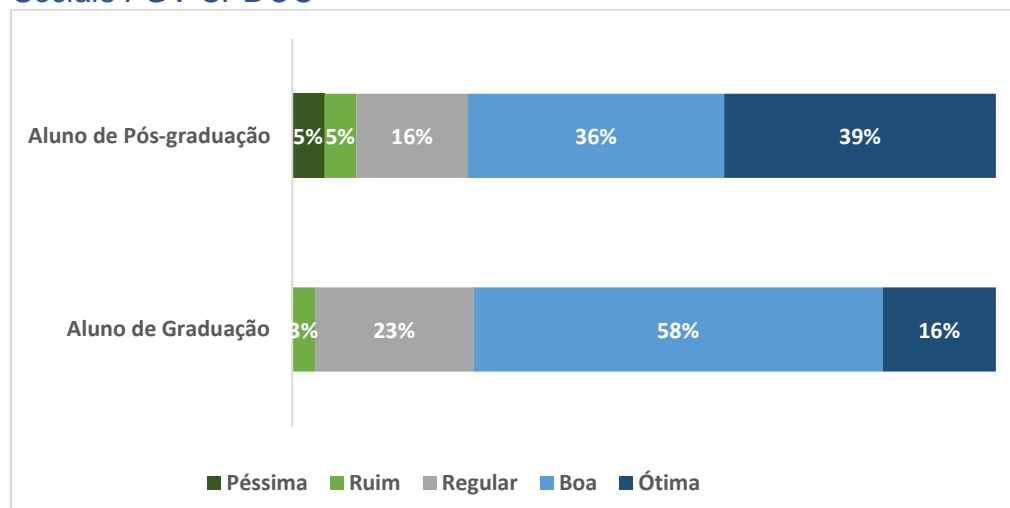
#### Eixo 4: Políticas de Gestão

*Avaliação da política da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC de incentivo à qualificação profissional das carreiras dos professores e funcionários:*



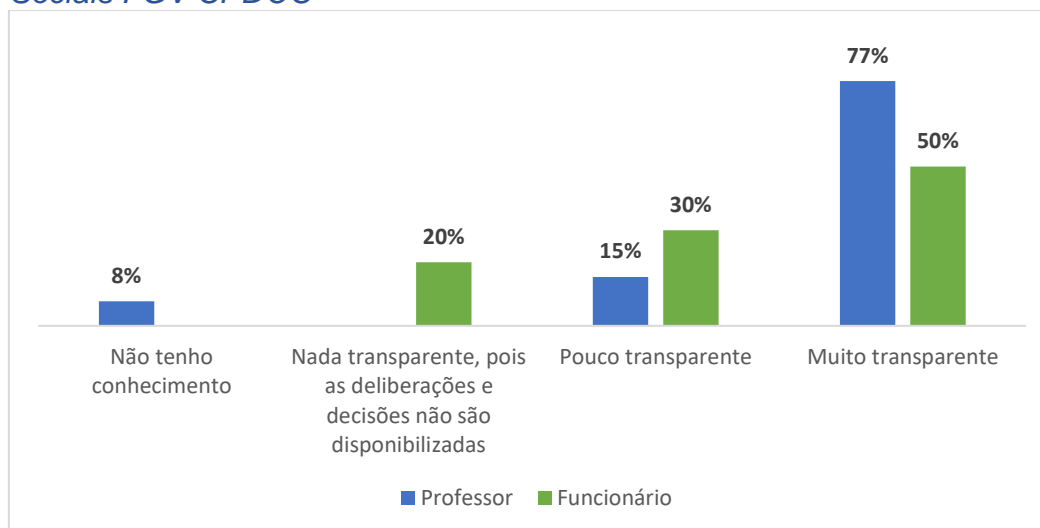
Base: Professores (14) | Funcionários (11)

*Preparação para o mercado de trabalho oferecido pela Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC*



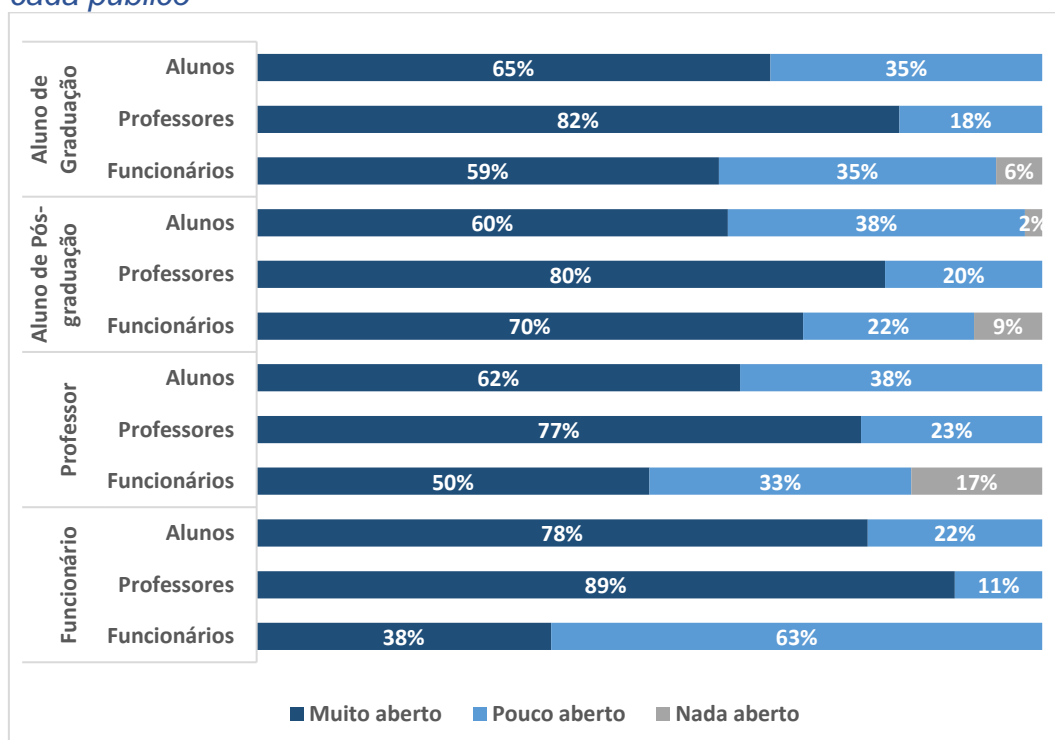
Base: Alunos da graduação (31) | Alunos da pós-graduação (44)

**Dimensão 6: Organização e Gestão da instituição:**  
*Avaliação da transparência nas deliberações e decisões da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC*



Base: Professores (13) | Funcionários (10)

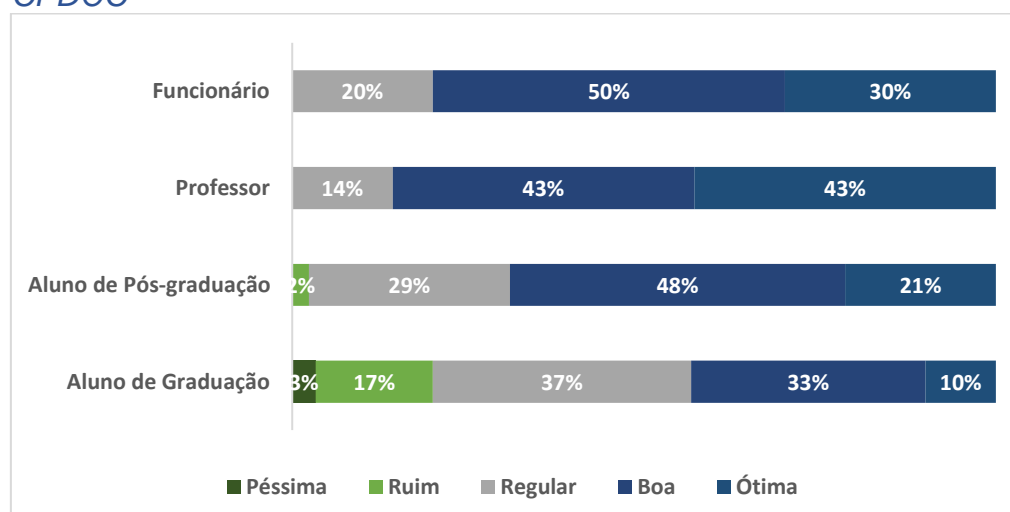
*Percepção da abertura da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC quanto a participação dos alunos, professores e funcionários, segundo a percepção de cada público*



Base: Alunos da Pós-Graduação (45, 35, 23) | Alunos de Graduação (26, 22, 17) | Professores (13, 13, 12) | Funcionários (9, 9, 3)

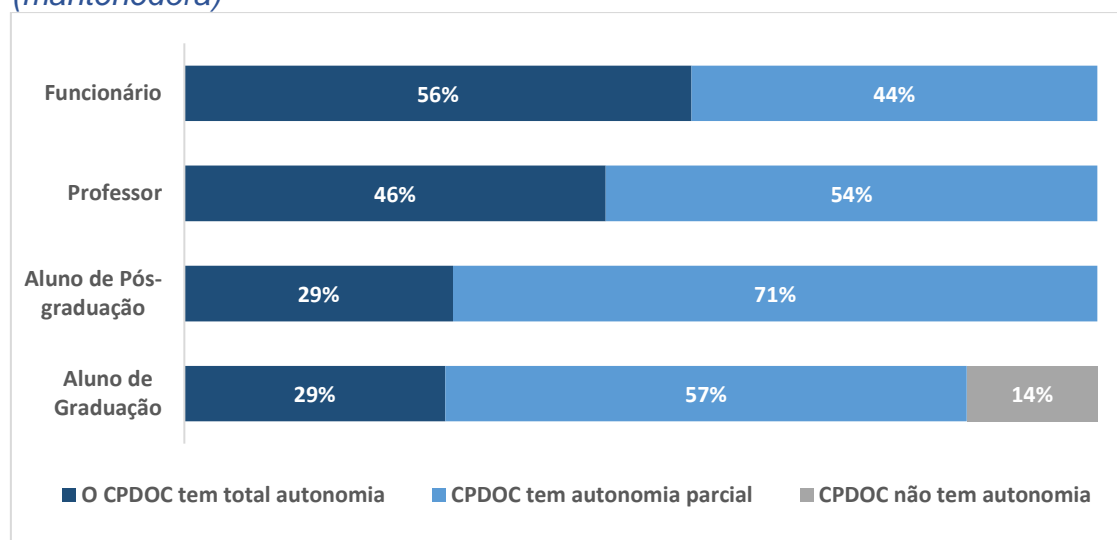
## Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira:

### Avaliação sobre o investimento da FGV na Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC



Base: Alunos da graduação (30) | Alunos da pós-graduação (42) | Professores (13) | Funcionários (10)

### Grau de autonomia e independência da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC para definir cursos, linhas de pesquisa e projetos em relação à FGV (mantenedora)



Base: Alunos da graduação (21) | Alunos da pós-graduação (34) | Professores (14) | Funcionários (10)

## Dimensão 7: Infraestrutura física:

*Avaliação de algumas características da Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC (média das notas entre 0 e 10)*

